

O IDEALISMO VILLIERIANO E AS INTERTEXTUALIDADES BÍBLICAS EM *A EVA FUTURA*

Samara Beatriz de Oliveira PARADELLO*
Norma DOMINGOS**

RESUMO: Este artigo visa analisar as fontes intertextuais bíblicas presentes na obra *A Eva Futura*, do escritor francês Villiers de l'Isle-Adam (1838-1889). O autor é apontado como uma das grandes influências do Simbolismo francês e muitas de suas produções estão carregadas de uma rica prosa poética. Suas obras contam ainda com variadas contribuições culturais, visto que são notavelmente dotadas de intertextualidades que contemplam grande variedade de literatura e escritores. Em seus textos, Villiers manifesta sua crença no Ideal e em valores esquecidos pela sociedade à qual pertencia, criticando a superficialidade, a fé cega na ciência e o crescente mercantilismo. Levando em consideração sua incessante busca pelo Ideal, este trabalho procura ilustrar como a intertextualidade bíblica permite melhor compreender a representação do Idealismo villieriano.

PALAVRAS-CHAVE: A Eva Futura. Villiers de l'Isle-Adam. Intertextualidades bíblicas. Idealismo villieriano. Simbolismo.

Mas, naquilo que a reflete, a Idéia vibrante de Deus surge apenas pelo grau de intensidade da fé com que um vidente *pode* evocá-la. Deus, como todo pensamento, não existe no Homem e sim em indivíduos. Ninguém sabe onde começa a Ilusão nem em que consiste a Realidade. Ora, sendo Deus a concepção mais sublime possível e como toda concepção só se concretiza por meio da **vontade** e do *desejo mental* peculiares a cada pessoa, disse se

* Mestre em Letras. UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Faculdade de Ciências e Letras - Programa de Pós-Graduação em Letras. Assis - SP - Brasil. 19.806-900 - samarabeatriz@gmail.com

** Coorientadora da pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Letras. UNESP - Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho. Faculdade de Letras e Ciências Sociais - Departamento de Letras Modernas. Assis - SP - Brasil. 19.806-900 - norma.domingos@unesp.br

conclui que afastar do pensamento a ideia de um Deus resulta apenas em uma decapitação do espírito. (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p. 80, grifo do autor, grifo nosso)¹.

Este artigo tem como objetivo principal a análise de algumas das fontes intertextuais bíblicas presentes na obra do autor francês Villiers de l'Isle-Adam (1836-1889), *A Eva Futura*, publicada em 1886. Essas intertextualidades emergem de imediato – decorrentes até mesmo do próprio título – e permitem uma melhor compreensão de um aspecto importante da escritura villieriana, ou seja, seu idealismo filosófico, sinônimo, para muitos, de obra hermética ou de difícil leitura.

Em *A Eva Futura* temos uma quantidade significativa de referências bíblicas que permeiam todo o romance. A primeira e mais óbvia delas está presente no título, uma referência direta à história bíblica² da criação do primeiro casal de seres humanos, Adão e Eva, registrada nos primeiros capítulos do livro de “Gênesis”, mais especificamente nos capítulos 1 e 2.

Em “Gênesis”, apreendemos que Deus criou o mundo em seis dias e todas as coisas foram criadas pelo poder de Sua palavra.

E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas. E fez Deus a expansão, e fez separação entre as águas que *estavam* debaixo da expansão e as águas que *estavam* sobre a expansão. E assim foi. E chamou Deus à expansão Céus, e foi a tarde e a manhã o dia segundo. (BÍBLIA, Gênesis, 1, 6-8, grifo do texto).

No sexto dia, porém, Deus se dedicou especial e pessoalmente à criação dos seres humanos que, diferentemente de todo o resto, foram feitos pela ação do próprio Deus: “E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.” (BÍBLIA, Gênesis 1, 27).

A história da criação humana vai perpassar todo o romance, é ali que ele está fundamentado, e encontramos referências a ela recorrentemente. Depois

¹ “Mais, en celui qui la réfléchit, l'idée-vive de Dieu n'apparaît qu'au degré seul où la foi du voyant peut l'évoquer. Dieu, comme toute pensée, n'est dans l'Homme que selon l'individu. Nul ne sait où commence l'illusion, ni en quoi consiste la Réalité. Or, Dieu étant la plus sublime conception possible et toute conception n'ayant sa réalité que selon le **vouloir** et les **yeux** intellectuels particuliers à chaque vivant, il s'ensuit qu'écarter de ses pensées l'idée d'un Dieu ne signifie pas autre chose que se décapiter gratuitement l'esprit.” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p.66, 67, grifo do autor, grifo nosso).

² Confira *Bíblia sagrada* (1969).

do título da obra, a primeira delas pode ser constatada já nas páginas iniciais, quando o narrador, ao apresentar Edison, mostra, também, uma de suas inúmeras invenções, numa demonstração de seu poder criador:

Ora, uma noite desses últimos outonos, por volta das cinco horas, **o maravilhoso inventor de tantos prodígios**, esse mago da audição (que, quase surdo, como um Beethoven da ciência, **criou** para si mesmo um instrumento imperceptível – graças ao qual, ajustado ao orifício do tímpano, a surdez não somente desaparece mas faz com que o sentido da audição se aguçe ainda mais), Edison, enfim, retirara-se para o interior de seu **laboratório**, ou seja, para aquele pavilhão isolado da mansão. (VILLIERS DE L'ILSE-ADAM, 2001, p. 54, grifo nosso)³.

O uso das palavras em destaque reforça o caráter criador de Edison que, ao longo de grande parte do primeiro livro – “O Sr. Edison” –, vai refletir sobre suas invenções e sobre como elas poderiam ter registrado os maiores eventos históricos da humanidade se tivessem sido inventadas antes:

– Como cheguei tarde à Humanidade! Murmurava. Por que não fui um dos primeiros homens de nossa espécie!... Boa parte das grandes palavras estariam incrustadas hoje, *ne varietur* – textuais, enfim, nas folhas de meu cilindro, já que o *aperfeiçoei ao ponto prodigioso de poder captar, na hora, as ondas sonoras à distância!*... E essas palavras ficariam gravadas ali, com o tom, o timbre, a maneira de pronunciar e até os vícios de pronúncia de seus enunciadores. (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p.57, grifo do autor)⁴.

Dentre os eventos citados por Edison, muitos são bíblicos, alguns tratam justamente da história da Criação, como a famosa primeira ordem divina “Haja

³ “Or, un soir de ces derniers automnes, vers cinq heures, le merveilleux inventeur de tant de prestiges, le magicien de l'oreille (qui, presque sourd lui-même, comme un Beethoven de la Science, a su se créer cet imperceptible instrument – grâce auquel, ajusté à l'orifice du tympan, les surdités non seulement disparaissent, mais dévoilent, plus affiné encore, le sens de l'ouïe –), Edison enfin, s'était retiré au plus profond de son laboratoire personnel, c'est-à-dire en ce pavillon séparé de son château.” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p.40).

⁴ “Comme j'arrive tard dans l'Humanité! murmurait-il. Que ne suis-je l'un des premiers-nés de notre espèce!... Bon nombre de grandes paroles seraient incrustées, aujourd'hui, ne varietur, – (sic) – textuelles, enfin, sur les feuilles de mon cylindre, puisque son prodigieux perfectionnement permet de recueillir, dès à présent, les ondes sonores à distance! ... Et ces paroles y seraient enregistrées avec le ton, le timbre, l'accent du débit et même les vices de prononciation de leurs énonciateurs.” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p.43, grifo do autor).

luz” (BÍBLIA, Gênesis 1, 3), que marca o início do processo criador ou mesmo a conhecida constatação de que não é bom que o homem esteja só:

Sem ter pretensões ao clichê galvanoplástico do “*Fiat Lux!*”, exclamação proferida, parece-lhe, lá se vão setenta e dois séculos (e que, aliás, a título de precedente imemorial, controversa ou não, teria escapado a qualquer fonografia), talvez me tivesse sido permitido – por exemplo, um pouco depois da morte de Lilith e durante a viuvez de Adão – surpreender e gravar, escondido em algum bosque do Éden, o sublime solilóquio: – Não é bom que o Homem esteja só!” – depois o *Eritis sicut dii! Crescei e multiplicai-vos!*... enfim, o sombrio chiste de Elohim: *Agora Adão se tornou igual a nós* – etc!... (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p.57, grifo do autor)⁵.

O fonógrafo é uma de suas criações principais, que aparecerá em todo o romance; peça importantíssima para a composição de Hadaly, a grande criação de Edison:

Aqui ficam os dois fonógrafos de ouro, inclinados para o centro do peito, os dois pulmões de Hadaly. Passam, de um para o outro, as folhas metálicas das conversas amenas – deveria dizer *celestiais* – que ela pode manter, como as prensas de imprimir rodam a tiragem das páginas. Uma única fita de estanho pode conter sete horas de palavras, elaboradas por grandes poetas, filósofos sutis e importantes romancistas do século, gênios a quem procurei – e que me concederam, a peso de ouro, essas maravilhas para sempre inéditas. (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p. 240, grifo do autor).

Edison tem um grande interesse pelas questões místicas, área em que mais gostaria de ter contribuído com o fonógrafo:

É sobretudo no Mundo místico – continuou logo após – que as ocasiões perdidas parecem irreparáveis!... Oh! as vibrações iniciais de todas as palavras da Boa Nova! O timbre arcangélico da Saudação, diluído nos *angelus* através

⁵ “*Sans prétendre au cliché galvanoplastique du Fiat Lux! exclamation proférée, paraît-il, voici tantôt soixante-douze siècles (et qui, d'ailleurs, à titre de précédent immémorial, controuvé ou non, eût échappé à toute phonographie), peut-être m'eût-il été permis, – par exemple, un peu après la mort de Lilith et pendant le veuvage d'Adam, – de saisir et d'empreindre, dissimulé derrière quelque fourré de l'Éden, tout d'abord le sublime soliloque: Il n'est pas bon que l'Homme soit seul! – puis l'Eritis sicut dii! le Croissez et multipliez!...enfin, le sombre quolibet d'Élohim: Voici Adam devenu comme l'un de nous, etc!...*” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p.43, grifo do autor).

O idealismo villieriano e as intertextualidades bíblicas em *A Eva futura* dos séculos! O Sermão da Montanha! O “Salve, Mestre!” (*Salèm, rabboni*, creio eu), do jardim das Oliveiras – e o fremir do beijo de Iscariotes – O *Ecce Homo* do soturno prefeito! o interrogatório com o Sumo Sacerdote!... todo esse processo, enfim, revisado detalhadamente hoje pelo Dr. Dupin, presidente da Assembléia francesa, com tanta sutileza, em um livro importante e oportuno, no qual o ilustre magistrado reconstitui de maneira exemplar, sob o ponto de vista do Direito da época, todas as incorreções dos autos, omissões, despropósitos, mal-entendidos e negligências pelas quais Pôncio Pilatos, Caifás e o impetuoso Herodes Antipas tornaram-se juridicamente repreensíveis no decorrer do caso. (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p.63)⁶.

Valendo-se do fonógrafo, Edison exprime-se, também, com ironia e certa prepotência em relação ao divino, citando eventos bíblicos que, em sua opinião, poderiam ter sido registrados de outra maneira:

É interessante observar, prosseguiu, que o Verbo divino parece não ter levado em conta os aspectos exteriores e sensíveis da escrita e da palavra. Escreveu apenas uma vez – e, ainda assim, na argila. Talvez não avaliasse, na vibração da palavra, que esse intangível *além* cujo magnetismo inspirado na Fé pudesse penetrar um vocábulo no instante em que é proferido. Quem sabe se o resto realmente é de pouca importância?... Sempre permitiu que tão-somente *imprimissem* seu Evangelho, e não que o *fonografassem*. Todavia, se em vez de dizer: “Leiam as Santas Escrituras!”, tivesse dito: “Escutem as Vibrações Sagradas!” – Enfim, é tarde demais. (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p. 63 e 64, grifo do autor)⁷.

⁶ “Voici les deux phonographes d'or, inclinés en angle vers le centre de la poitrine, et qui sont les deux poumons de Hadaly. Ils se passent l'un à l'autre les feuilles métalliques de ces causeries harmonieuses – et je devrais dire célestes, – un peu comme les presses d'imprimerie se passent les feuilles à tirer. Un seul ruban d'étain peut contenir sept heures de ses paroles. Celles-ci sont imaginées par les plus grands poètes, les plus subtils métaphysiciens et les romanciers les plus profonds de ce siècle, génies auxquels je me suis adressé – et qui m'ont livré, au poids du diamant, ces merveilles à jamais inédites.” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 216).

⁷ “Il est à remarquer, reprit-il, que le Verbe divin semble avoir fait peu d'état des côtés extérieurs et sensibles de l'écriture et de la parole. Il n'écrivit qu'une seule fois – et, encore, sur la terre. Sans doute n'estimait-il, dans la vibration du mot, que cet insaisissable au-delà, dont le magnetisme inspiré de la Foi peut pénétrer un vocable dans l'instant où on le profère. Qui sait si le reste n'est pas de peu d'importance, en effet?... Toujours est-il qu'il a permis seulement qu'on imprimât son Évangile, et non qu'on le phonographiât. Cependant, au lieu de dire: 'Lisez les Saintes Écritures!' on eût dit: 'Écoutez les Vibrations Sacrées!' – Enfin, il est trop tard...” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p.49-50, grifo do autor).

Dessas reflexões de Edison resultam dois questionamentos. O primeiro diz respeito ao que poderia ser fonografado na modernidade, em comparação a toda a riqueza de eventos da Antiguidade:

– O que tenho para fonografar, hoje, na terra? Gemia sarcasticamente; poder-se-ia acreditar, a bem da verdade, que o Destino só permitiu a meu instrumento aparecer no momento em que nada do que o Homem diz não parece mais valer a pena ser registrado... (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p. 64)⁸.

O segundo é em relação à capacidade de ouvir – e não apenas escutar – que as pessoas teriam, caso esses e outros eventos fossem, de fato, fonografados:

– Mas que importância tem isso! Inventar! Inventar! – O que importa o som da voz, a boca que profere, o século, o minuto em que uma idéia se revelou, já que todo pensamento, de século para século, *deixa transparecer o ser que o reflete?* Aqueles que nunca saberão ler, saberiam, por ventura, ouvir?... Não ouvir o som, mas o *interior* criador de suas próprias vibrações – esses véus! – que é o essencial! (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p.64, grifo do autor)⁹.

A reflexão sobre o fonógrafo e o interesse pelos eventos místicos trarão, no capítulo VI, intitulado “Ruídos Misteriosos”, do livro I, uma epígrafe que dá continuidade ao raciocínio do cientista sobre a sensibilidade necessária para que o fonógrafo tivesse sido utilizado de maneira correta para registrar os acontecimentos: “Quem tiver ouvidos para ouvir, ouça! Novo Testamento.” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p. 64)¹⁰.

Essa epígrafe é uma solene e célebre exortação de Cristo, reproduzida ao menos quinze vezes no “Novo Testamento”, por isso a referência genérica feita

⁸ “*Qu'ai-je à fonographier, aujourd'hui, sur la terre? gémissait-il sarcastiquement: on pourrait, en vérité, croire que le Destin n'a permis à mon instrument d'apparaître qu'au moment où rien de ce que dit l'homme ne semble plus guère valoir la peine d'être conservé...*” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p.50).

⁹ “*Après tout, que m'importe! Inventions! inventions! – Qu'importe le son de la voix, la bouche qui prononce, le siècle, la minute où telle idée s'est révélée, puisque toute pensée n'est, de siècle en siècle, que selon l'être qui la réfléchit? Ceux-là qui ne sauront jamais lire, auraient-ils su jamais entendre?... Ce n'est pas d'entendre le son, mais l'En dedans créateur de ses vibrations même, – ces voiles! – qui est l'essentiel.*” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p.50, grifo do autor).

¹⁰ “*Que celui qui a des oreilles pour entendre, entende!*” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p.50, grifo do autor).

pelo autor. Em uma de suas parábolas mais famosas, “A Parábola do Semeador”, encontrada em “Mateus”¹¹, podemos entender, de maneira indireta, o significado dessa exortação. Ao ser questionado pelos discípulos do porquê de falar ao povo em parábolas, Cristo responde:

Por isso lhes falo por parábolas, porque eles, vendo, não vêem, e ouvindo, não ouvem nem compreendem. Porque o coração deste povo está endurecido, e ouviram de mau grado com seus ouvidos e fecharam seus olhos; para que não vejam com os olhos e ouçam com os ouvidos, e compreendam com o coração, e se convertam, e eu os cure. (BÍBLIA, Mateus, 13, 14-15).

Ao fazer uso dessa advertência, podemos entender que Cristo, além de confirmar a importância daquilo que disse ou dirá, se refere também à percepção espiritual necessária para a compreensão de seus ensinamentos. É sobre escutar, e não apenas o simples ato de ouvir. Há uma diferença entre os dois verbos, ainda que sutil: o primeiro é mais ligado ao sentido físico, à obtenção do som; o segundo à atenção que dedicamos a algo, à compreensão do significado e o entendimento da mensagem.

Da mesma maneira, essa questão pode ser melhor observada em Marcos 7, em “A tradição dos anciãos”, episódio em que Jesus confronta os fariseus e seus costumes e exorta os ouvintes a não apenas ouvir, mas compreender seu discurso:

E, chamando outra vez a multidão, disse-lhes: Ouvi-me vós todos, e compreendei. Nada há, fora do homem, que entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai dele isso é que contamina o homem. Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça. (BÍBLIA, Marcos, 7, 14-16).

Para Edison, a fotografia também teria sido outro meio importante e eficaz para registrar acontecimentos diversos da história da humanidade, mas ela também não chegou a tempo:

– A Fotografia também chegou tarde! – continuou. Não é desesperador pensar nos quadros, retratos, vistas e paisagens documentados outrora e que estão destruídos para sempre? Os pintores podem imaginá-los, mas a fotografia transmite-nos a realidade, de maneira precisa. Que diferença! – Enfim, está

¹¹ Confira Bíblia, Mateus, 13, 1-30.

acabado! Não veremos mais e jamais *reconhecemos* a efigie das coisas e das pessoas de outros tempos [...] (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p.77, grifo do autor)¹².

Episódios bíblicos poderiam ter sido gravados com detalhes, como por exemplo, o Jardim do Éden ou o advento do Dilúvio:

Teria sido estupendo possuir algumas boas provas fotográficas (tiradas na hora exata do acontecimento) de *Josué fazendo parar o sol*, por exemplo, - de algumas *Tomadas do Paraíso terrestre* tiradas da *Entrada das espadas flamejantes*: da *Árvore da Ciência*; da *Serpente* etc.; de algumas tomadas do *Dilúvio*, tiradas do *cume do Ararat* (eu seria até capaz de apostar que o engenhoso Jafé teria levado uma objetiva para a arca se tivesse conhecido esse maravilhoso instrumento). Mais tarde, tirariam a foto das *Sete Pragas do Egito*, da *Sarça ardente*, da *Passagem do Mar Vermelho*, [...] E todos os episódios do Novo Testamento! Que fotos! (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p. 77-78)¹³.

Efetivamente, algumas passagens bíblicas apresentam riqueza descritiva, mas também permitiriam o registro do divino. Como o episódio da passagem pelo mar Vermelho, registrada no Êxodo:

Então Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o Senhor fez retirar o mar por um forte vento oriental toda aquela noite; e o mar tornou-se em seco, e as águas foram partidas. E os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco: e as águas foram-lhes como muro à sua direita e à sua esquerda. E os egípcios seguiram-nos e entraram atrás deles todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros, até ao meio do mar. (BÍBLIA, Êxodo, 14, 21-23).

¹² "La Photographie, elle aussi, est arrivée bien tard! – continua t-il. N'est-il pas désespérant de songer aux tableaux, portraits, vues et paysages qu'elle eût recueillis jadis et dont le spectacle est à jamais détruit pour nous? Les peintres imaginent: mais c'est la réalité positive qu'elle nous eût transmise. Quelle différence! – C'en est fait! nous ne verrons plus, nous ne reconnaitrons jamais, en leurs effigies, les choses et gens d'autrefois [...]" (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p.63, grifo do autor).

¹³ "Il nous eût été si agréable de posséder quelques bonnes épreuves photographiques (prises au moment même du phénomène) de Josué arrêtant le soleil, par exemple, – de quelques Vues du Paradis terrestre prises de l'Entrée aux épées flamboyantes; de l'Arbre de la Science; du Serpent, etc.; - de quelques vues du Déluge, prises du sommet de l'Ararat (l'industriel Japhet aurait, je le parierais, emporté un objectif dans l'arce s'il eût connu ce merveilleux instrument). Plus tard, on eût cliché les Sept Plaies d'Égypte, le Buisson Ardent, le Passage de la mer Rouge, [...] Et tous les épisodes du Nouveau Testament! Quelles épreuves!" (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 64).

Ou ainda em Êxodo 3, 2-5, quando Moisés tem a visão da Sarça ardente:

E apareceu-lhe o anjo do Senhor em uma chama de fogo do meio duma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia. E Moisés disse: Agora me virarei para lá, e verei esta grande visão, porque a sarça se não queima. E vendo o Senhor que se virava para lá ver, bradou Deus a ele do meio da sarça, e disse: Moisés, Moisés. E ele disse: Eis-me aqui. E disse: Não te chegues para cá; tira os teus sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa.

Como não há a imagem reproduzida de Deus, parece-nos que a ideia de Edison seria de que o imperceptível – o outro mundo –, poderia ser compensado pelo poder criativo do homem. Edison teria preservado a unidade primeira ao captar as imagens da época, quando havia significação: ele teria podido conservar para sempre e intacta essa realidade. Teria registrado até mesmo a presença de Deus, como confirma o excerto abaixo, impregnado de ironia:

Quanto aos místicos, posso brindá-los com uma reflexão ingênua, paradoxal, superficial, se desejarem, mas singular: – Não é triste pensar que se Deus, o Altíssimo, o grande cientista, enfim, o Todo Poderoso (é de notoriedade pública que já apareceu para tanta gente, que confirmou sua existência desde os mais remotos séculos – ninguém pode contestar sem perigo de heresia – e cujos pretensos traços tantos péssimos pintores e escultores medíocres esmeram-se em vulgarizar *sem elementos para isso*), – sim, pensar que se Ele se dignasse a nos deixar tirar a mais ínfima, a mais humilde fotografia Dele, ou então se permitisse que eu, Thomas Alva Edison, engenheiro americano, sua criatura, gravasse uma simples prova fonográfica de Sua verdadeira Voz (pois o trovão mudou muito, desde Franklin), *já no dia seguinte não haveria mais um único ateu na face da terra!* (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p.79-80 grifo do autor)¹⁴.

¹⁴ “Quant aux mystiques, je puis leur soumettre une réflexion naïve, paradoxale, superficielle, s'ils veulent, mais singulière: – n'est-il pas attristant de penser que si Dieu, le Très-Haut, le Bon Dieu, dis-je, enfin le Tout-Puissant (lequel, de notoriété publique, est apparu à tant de gens, qui l'ont affirmé, depuis les vieux siècles, – nul le saurait le contester sans hérésie, – et dont tant de mauvais peintres et de sculpteurs médiocres s'évertuent à vulgariser de chic les prétendus traits) – oui, penser que s'il daignait nous laisser prendre la moindre, la plus humble photographie de Lui, voire me permettre, à moi, Thomas Alva Edison, ingénieur américain, sa créature, de cliquer une simple épreuve phonographie de Sa vraie Voix (car le tonnerre a bien mué, depuis Franklin), dès le lendemain il n'y aurait plus un seul athée sur la Terre.” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 66, grifo do autor).

De acordo com Grunewald (2001), ao tecer as reflexões sobre o fonógrafo e a fotografia, Edison estaria, na verdade, preocupado, questionando o valor de suas invenções, e se captar sons e imagens apenas colocaria em destaque o rompimento que se deu entre a antiga significação e o mundo sensível. De fato, em suas digressões sobre a invenção, Edison conclui que tudo passa pelos sentidos e pela linguagem.

O vazio do paraíso perdido é preenchido pelo poder criador do homem – é ele quem deve dar significado às palavras. A ruptura entre o homem e o absoluto acontece à medida que, para Villiers, há um véu que sempre esconde a verdadeira significação. Esta última é interior, reside na imaginação e na capacidade criativa. (GRUNEWALD, 2001, p. 35).

Para Conyngham (1975), Edison expõe um problema linguístico nessas reflexões. A ruptura entre o homem e o absoluto (entre o homem e Deus depois do pecado) muda a fonte de inspiração e significação para a humanidade. Edison acreditava que suas invenções seriam capazes de captar não apenas os sons ou os momentos, mas também o significado deles, preservando a unidade perdida. Ele chega, entretanto, à conclusão de que toda tentativa de captar uma palavra ou imagem significativa está fadada ao fracasso. O sentido só se encontra na palavra ou na imagem no instante em que se apresentam.

Em suas invenções, Edison recorre, igualmente, às proezas da eletricidade, o que observamos logo no início do Livro I quando do primeiro aparecimento da personagem Sowana:

A voz, – risonha ao dizer essa última palavra – do ser invisível que o cientista acabava de chamar Sowana, ressoava, sempre discreta e baixa, numa patera das cortinas violáceas. Essa patera funcionava como placa sonora e tremia ao murmúrio longínquo trazido pela eletricidade: era um desses novos condensadores inventados recentemente, em que a emissão das sílabas e o timbre das vozes são transmitidos com toda a nitidez. (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p. 60-61)¹⁵.

¹⁵ *"La voix, – rieuse sur cette dernière parole, – de l'être invisible que l'électricien venait d'appeler Sowana, bruissait, toujours, discrète et basse, en une patère des rideaux violacés. Celle-ci formait plaque sonore et frémissait sous un chuchotement lointain apporté par l'électricité: c'était un de ces nouveaux condensateurs, inventés d'hier à peine, où le prononcé des syllabes et le timbre des voix sont distinctement transmis."* (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 47).

No momento em que explica o funcionamento elétrico de Hadaly e em outros momentos da narrativa, Edison faz referências ao mito de Prometeu, ressaltando o legado desse mito à eletricidade:

[...] Aqui está o motor eletromagnético, bastante potente, que reduzi a essas proporções e leveza, ao qual vêm ajustar-se *todos* os indutores. Essa centelha, legado de Prometeu, que faz sempre o mesmo percurso em torno dessa vara, verdadeiramente mágica, produz a respiração ao pressionar esse ímã situado verticalmente entre os dois seios e atraindo para ele esta lâmina de níquel, com uma esponja de aço – que a todo instante, volta ao lugar, por meio da interposição regular deste isolador. (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 239, grifo do autor)¹⁶.

É interessante que o autor traga à narrativa o mito grego de Prometeu que, embora não seja bíblico é, também, um mito de criação com um papel significativo no romance. Filho do Titã Jápetos e de Têmis, Prometeu fez o primeiro homem, modelando-o no barro à imagem de um deus, entretanto, de forma mais simples e vulnerável. Deu a ele a vida e, como presente, o fogo roubado dos deuses e o ensino das artes e das ciências. Prometeu foi também o responsável por ensinar ao homem vários tipos de trabalhos e aptidões. Punido por Zeus, Prometeu foi acorrentado ao Monte Cáucaso e uma águia foi incumbida de devorar parte do seu fígado durante o dia, que se refazia durante a noite. (TROUSSON, 2005).

Esse mito, que se incorporou à literatura há muito tempo, sofreu alterações e diferentes interpretações no decorrer dos séculos; consideramos, para nossas análises, as evoluções abaixo, que colocam o artista como um criador, assim como Deus:

[no] século XVIII, por fim, desenvolve-se uma interpretação destinada a fazer promissora carreira. Vinha de longínquas origens: desde a Antiguidade, o evermerismo havia feito de Prometeu um escultor; no século XV Filippo Villani valera-se do mito para fazer do pintor um criador semelhante a Deus; e no século XVI M. J. Vida e G. Chapman aplicaram a comparação ao poeta.

¹⁶ *"Ici, est le moteur électromagnétique des plus puissants, que j'ai réduit à ces proportions et à cette légèreté, et auquel viennent s'ajuster tous les inducteurs. Cette étincelle, leguée par Prométhée, qui court, domptée, autour de cette baguette vraiment magique, produit la respiration en impressionnant cet aimant situé verticalement entre les deux seins et qui attire à lui cette lame de nickel, annexé à cette éponge d'acier, – laquelle, à chaque instant, revient à sa place, à cause de l'interposition régulière de cet isolateur."* (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 220).

[...] Enquanto as artes plásticas possuem necessariamente um modelo e trabalham ‘de acordo com formas exteriores’, a poesia pode criar de qualquer peça um tipo de humanidade independente deste ou daquele indivíduo. Portanto, ela não é mais imitação, mas autêntica criação [...] O artista genial cria à maneira de Deus, tirando o universo do nada: concepção estética à qual Goethe acrescentará uma metafísica da revolta deduzida da autonomia do ato criador do artista. (TROUSSON, 2005, p.790).

Logo na primeira página do romance, podemos perceber que Edison é apresentado com aptidões que se comparam às de um cientista, mas também às de um pintor, anunciando a presença do mito, que se desenvolverá mais ao longo do romance:

Edison é um homem de 42 anos, cuja fisionomia lembrava, há alguns anos, de uma maneira impressionante, a de um ilustre francês Gustave Doré. **Era quase o rosto do artista traduzido num rosto de cientista.** Aptidões congêneres, aplicações distintas. Misteriosos gêmeos. Em que momento da vida se pareceram tanto? Talvez nunca. Suas duas fotografias de então, sob **a lente do estereoscópio**, fazem pensar que certas efígies de raças superiores só se realizam com plenitude como caras cunhadas em moedas, dispersas na humanidade. (VILLIERS DE L'ILSE-ADAM, 2001, p. 53, grifo nosso)¹⁷.

Como ressaltamos anteriormente, o autor contempla aqui uma das características presentes já no desenvolvimento do mito de Prometeu, ou seja, a associação do artista ao cientista, dotados de um poder divino. De fato, Gustave Doré, gravurista e pintor francês nascido em 1832, ilustrou de forma criativa Rabelais, Charles Perrault, Balzac, Dante, Cervantes, entre outros¹⁸. A ideia do poder imaginativo aparece reforçada pela “lente do estereoscópio”, caracterizando o poder visionário tanto do artista quanto do cientista.

¹⁷ “Edison est un homme de quarante-deux ans. Sa physionomie rappelait, il y a quelques années, d'une manière frappante, celle d'un illustre Français, Gustave Doré. C'était presque le visage de l'artiste traduit en un visage de savant. Aptitudes congénères, applications différentes. Mystérieux jumeaux. À quel âge se ressemblèrent-ils tout à fait? jamais, peut-être. Leurs deux photographies d'alors, fondues au stéréoscope, éveillent cette impression intellectuelle que certaines effigies de races supérieures ne se réalisent pleinement que sous une monnaie de figures, éparses dans l'Humanité. ” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 39-40).

¹⁸ Confira Petit Larousse Ilustre (1990, p. 1250).

Vislumbra-se aqui a ideia do caráter divino da criação, destacado por Domingos (2009, p. 20), ao citar a carta de Mallarmé endereçada a Villiers:

A linguagem de um poeta demiurgo, como ressalta, mais uma vez, a propósito de *Contes cruels*, seu amigo Mallarmé: ‘Você colocou nessa obra uma soma de Beleza, extraordinária. Verdadeiramente, a língua de um deus em tudo! Muitas das novelas são de uma poesia admirável e que ninguém atingirá: todas, surpreendentes.’

Domingos (2009) explica que para os simbolistas, o poeta tinha o dever de recuperar o sentido misterioso da existência por intermédio de símbolos, e julgavam que só existiria criação se, progressivamente, esse mistério fosse recordado para que o estado de espírito do poeta fosse manifestado.

Um ponto importante que se evidencia nas obras de Villiers é justamente esse do poeta-demiurgo, fruto de sua formação romântica. Os poetas percebem que a natureza é muito mais que um singelo objeto de imitação, mas que poderia ser retratada como ela é, ou ainda mais bela: nasce, então, uma nova concepção de beleza. A arte passa a representar a beleza, indo até mesmo além disso, sendo ainda mais bonita. Assim, a questão da imitação começa a ser vista por uma nova perspectiva, valorizando a função do criador, o artista que fabrica o ideal. Deste modo, não é mais a utilidade humana que é valorizada, mas a interioridade (DOMINGOS, 2009).

Os contemporâneos de Villiers, como Huysmans, por exemplo, e o próprio Villiers, experimentam um verdadeiro desprezo por sua época e procuram na arte seu refúgio, gerando uma mistura de revolta e reação que produzirá o novo movimento que tem início a partir da segunda metade do século XIX. De acordo com Raymond Trousson (2005), depois do Romantismo, para a cultura ocidental, o mito de Prometeu tornou-se o principal símbolo de uma revolta de ordem metafísica e religiosa, uma espécie de repúdio da condição humana, encarada, então, como absurda.

No século XIX, época em que o romance é escrito, há dois grupos de obras: o primeiro retrata Prometeu como vítima de um Deus injusto e das religiões alienantes, ao passo que o positivismo e o cientificismo libertam o ser humano de seus credos e superstições; já no segundo grupo, no qual se encaixa nossa obra literária, está o agnosticismo positivista, que compraz a inteligência, mas perturba a alma, desordem associada ao legado de Prometeu.

Embora haja a presença do mito grego em alguns momentos do texto referindo-se ao poder criador, é possível percebermos, ao longo da obra, que Villiers privilegia a história bíblica de Eva para criar Hadaly, fazendo uma verdadeira releitura, reconstituindo-a num contexto completamente diferente, mas em uma atmosfera com características muito parecidas com a história base.

Um indício disso pode ser encontrado no primeiro livro, no final do capítulo III, “As Lamentações de Edison”, e no capítulo IV, intitulado “Sowana”. Momento em que temos a primeira aparição da personagem Sowana, figura que será de extrema importância para o desenvolvimento do romance e da própria personagem principal, Hadaly. Como uma força criadora, Sowana aparece recoberta de mistérios e características que definirão a essência dessa Eva futura. Assim, de imediato, é a alma – o espírito –, que surge:

Repentinamente, um sussurro bem nítido, uma voz de mulher falando baixo, murmurou a seu lado:

- Edison? [...] Nem uma sombra, contudo, havia perto dele. Estremeceu.

- É você Sowana?, perguntou, em voz alta.

- Sim, sou eu. – Precisava de um bom sono esta noite! Peguei o anel, está em meu dedo. Não levante a voz: estou perto de você – e, há alguns minutos, ouço-o brincar com as palavras, como uma criança.

– E, *fisicamente*, onde está você?

– Deitada nas peles, no subterrâneo, atrás dos arbustos dos pássaros. Hadaly parece dormir um sono leve. Dei-lhe água pura com as pastilhas, de modo que ela está... revivificada. (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p. 60-61, grifo do autor)¹⁹.

A epígrafe do capítulo atribuída aos estoicos – “Como espantar-se com alguma coisa” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p.60, grifo do autor)²⁰ – é um prenúncio sobre a natureza de Sowana. Para os estoicos, de acordo com

¹⁹ “*Tout à coup, un chuchotement clair, la voix d'une jeune femme parlant tout bas, murmura près de lui: «Edison?» [...] Cependant, pas même une ombre n'était là. Il tressaillit. «Vous, Sowana? demanda-t-il à haute voix. – Oui. – Ce soir, j'avais soif du beau sommeil ! J'ai pris l'anneau, je l'ai au doigt. Ce n'est pas la peine d'élever votre son de voix habituel: je suis auprès de vous – et, depuis quelques minutes, je vous entends jouer avec des mots, comme un enfant.*

– *Et physiquement, où êtes-vous?*

– *Étendue sur les fourrures, dans le souterrain, derrière le buisson des oiseaux. Hadaly paraît sommeiller. Je lui ai donné ses pastilles et son eau pure, de sorte qu'elle est toute...ranimée.*” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p.46).

²⁰ “*Comment s'étonner de quelque chose? Les Stoïciens*” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p.46).

Grunewald (2001), os corpos são os únicos seres da natureza, e em todos eles a força é inseparável da matéria, de modo que não há matéria sem força nem força sem matéria. No romance, porém, podemos ver que Sowana, aparentemente, desafia esse pensamento e vai contra ele, separando corpo e alma, como pudemos observar no exemplo anterior e destacado pelo grifo do próprio autor: “– E, *fisicamente*, onde está você?” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p.60, grifo do autor).

Com efeito, Edison, equiparando-se a um demiurgo julga ter conseguido separar a essência humana.

Então, Mistress Any Anderson *tornou-se meu segredo*. Graças ao estado de torpor vibrante, bem agudo, no qual se encontrava doente – essa atitude que me é, aliás, natural, face à projeção da minha vontade, desenvolveu-se, rápido até o grau talvez mais intenso – pois, hoje, sinto a faculdade de emitir, à distância, uma quantidade de influxos nervosos suficiente para exercer um domínio quase ilimitado sobre certas criaturas; e isso em algumas delas, não por dias, mas por algumas horas. (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p.357, grifo do autor)²¹.

Para revelar a existência de um Além, lugar onde seria possível atenuar as angústias dos homens, Villiers apresenta os mistérios que a sugerem por meio de uma escritura elaborada, e busca apoio, também, em práticas como o magnetismo, o ocultismo, entre outras. (DOMINGOS, 2009).

Ainda neste capítulo, Edison pergunta a Sowana se ela tem alguma dúvida quanto a Hadaly, e ela lhe responde que foi ensinada de maneira perfeita a lidar com a Androide, tanto que pode responder por ela.

– Oh, você me ensinou de maneira perfeita a lidar com sua bela Hadaly, e estudei-a tão bem que respondo por ela...como por meu reflexo no espelho! Prefiro incorporar-me nessa moça vibrante do que estar em mim mesma. Que criatura sublime! Ela existe na esfera superior em que me encontro; está agora impregnada de **nossa vontade, minha e sua**, que nela se unifica; é uma

²¹ “Alors, Mistress Any Anderson devint mon secret. Grâce à l'état de torpeur vibrante, suraiguë, où se trouvait notre malade, – cette aptitude, qui m'est, d'ailleurs, naturelle, à la projection de ma volonté, se développa, vite, jusqu'au degré le plus intense peut-être, – car je me sens, aujourd'hui, la faculté d'émettre, à distance, une somme d'influx nerveux suffisante pour exercer une domination presque sans limites sur certaines natures, et ceci en fort peu, non de jours, mais d'heures. ” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p.333).

qualidade. Não é uma consciência, é um espírito! [...] (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p. 61-62, grifo nosso)²².

Sua resposta deixa claro que o autor apoia-se no relato bíblico para compor a obra. Assim como na história bíblica na qual é baseado, Sowana traz algum indicativo sobre a noção da trindade também estar presente no romance, Na Bíblia não encontramos a palavra **trindade**, mas há indicativos desse conceito.

Diversas passagens ao longo da Bíblia nos mostram essa complexa noção de divindade, uma unidade composta por Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, pessoas distintas, mas que coexistem: “Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.” (BÍBLIA, Mateus, 28, 19). Nesse exemplo, as pessoas da trindade são mencionadas quando Jesus instrui os discípulos sobre o batismo de novos cristãos. O fato de o substantivo “nome” estar no singular pode ser também um sinal dessa unidade.

Juntos, como é possível perceber pela marca do plural no discurso, eles criam a Terra e o ser humano, feito à sua imagem (deles) e semelhança, como indicado em “Gênesis”:

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. (BÍBLIA, Gênesis, 1, 26).

As evidências da presença dessa trindade, também, no romance se confirmam na resposta de Edison, que deixa clara a necessidade – e como no relato bíblico, a importância – de serem três os envolvidos para que Hadaly possa existir. Além dele e de Sowana é necessário mais alguém: “– Pois bem. Durma, Sowana!... respondeu, à meia voz, o cientista. – Não é fácil! **é preciso uma terceira pessoa** para que a Grande Obra se cumpra!...E que, na terra, possa ser digna dela.” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p. 62, grifo nosso)²³.

²² “– Oh! vous me l'avez bien enseignée, votre belle Hadaly, et je l'ai si bien étudiée que j'en répons...comme de mon reflet dans une glace! J'aime mieux être en cette enfant vibrante qu'en moi. Quelle créature sublime! Elle existe de l'état supérieur où je me trouve en ce moment; elle est imbue de nos deux volontés s'unifiant en elle. c'est UNE dualité. Ce n'est pas une conscience, c'est un esprit!” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p.48).

²³ “Bien, Dormez, Sowana! ... répondit à demi-voix l'électricien. – Hélas! il faut un troisième vivant pour que ce Grand Oeuvre s'accomplisse! ... Et qui, sur la terre, oserait s'em juger digne!” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 48).

Edison, Sowana e Lorde Ewald, podem ser vistos, então, como uma espécie de trindade, responsáveis pela criação dessa nova Eva, cada um com seu papel distinto – Edison como Pai / Prometeu, Sowana como o Espírito e Lorde Ewald, num papel um pouco mais complexo, possivelmente como o Filho/Prometeu, mas também, de maneira mais óbvia, como um Adão, a razão pela qual e para quem Hadaly é criada:

- Ela saberá quem é? ou melhor, o que ela é?
- E nós, sabemos quem somos? o que somos? o senhor exigiria mais de uma cópia o que Deus julgou melhor não conceder ao original?
- Pergunto se sua criatura terá o sentimento de si mesma.
- Claro! respondeu Edison, como se estivesse muito surpreendido com a pergunta.
- Como?! O que o senhor está me dizendo?!... exclamou Lorde Ewald, pasmo.
- É exatamente isso! – já que depende do senhor. E apenas do senhor dependerá a consumação dessa fase do milagre.
- De mim?
- Quem mais além do senhor estaria interessado em tal coisa?
- Então, disse tristemente Lorde Ewald –, queira ensinar-me, caro Edison, aonde devo ir para roubar uma centelha desse fogo sagrado com a qual o Espírito do Mundo nos penetra! Não me chamo Prometeu, mas simplesmente Lorde Celian Ewald – e não passo de um mortal. (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p.146-147)²⁴.

Lorde Ewald não se associa à figura do herói grego por, diferentemente dele, crer não possuir poder criador algum, como possui Edison, sendo apenas um mortal. Edison, por sua vez, afirma-lhe que há um Prometeu dentro de cada homem, fadado a sofrer o castigo do pássaro, mas possuidor de um poder criador e vivificador.

²⁴ “– Je demande si votre créature aura le sentiment d'elle-même.
– Sans doute! répondit Édison comme très étonné de la question.
– Hein? Vous dites? ... s'écria Lord Ewald, interdit.
– Je dis: sans doute! – puisque ceci dépend de vous. Et c'est même sur vous seul que je me fonde pour que cette phase du miracle soit accomplie.
– Sur moi?
– Sur quel autre, plus intéressé en ce problème, pourrais-je compter?
– Alors, dit tristement Lord Ewald, – veuillez bien m'apprendre, mon cher Edison, où je dois aller ravir une étincelle de ce feu sacré dont l'Esprit du Monde nous pénètre! Je ne m'appelle point Prométhée, mais, tout simplement, Lord Celian Ewald, – et je ne suis qu'un mortel.” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p.130).

– Ora! todo homem tem nome de Prometeu sem saber – e ninguém escapa do bico do abutre, respondeu Edison. – Milorde, digo-lhe em verdade: uma única dessas centelhas, mesmo divinas, retiradas de seu ser e com as quais o senhor tentou tantas vezes (sempre em vão) animar o nada de sua jovem amada, será o suficiente para vivificar a sombra. (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p. 146, 147)²⁵.

Embora não se veja como tal, Lorde Ewald também é um Prometeu. De certa forma, ele é responsável pela criação da Androide, é também ele quem lhe dá a vida por meio de sua vontade. A própria Hadaly reconhece ser ele, também, seu criador, no capítulo X, intitulado “Encantamento”, do sexto livro, quando ele duvida de sua criação, e ela lhe responde:

Criador que duvida de tua criatura, tu a aniquilas logo após tê-la evocado, antes de terminar tua obra. Isolando-te depois em um orgulho ao mesmo tempo traiçoeiro e legítimo, dignar-te-ás lamentar essa sombra apenas com um sorriso. (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p. 346)²⁶.

Edison define de maneira interessante e precisa o papel de ambos nesse processo criador no capítulo VI – “Excelsior” – do segundo livro denominado “O Pacto”, enquanto tenta convencer o jovem Lorde a aceitar a ideia a ele proposta:

– Ofereço-lhe a vida – mas, talvez, a que preço! Quem poderia avalia-la neste momento? – O Ideal mentiu-lhe? A ‘Verdade’ destruiu-lhe o desejo? Uma mulher enregelou seus sentidos? – Então dê adeus à pretensa Realidade, a eterna trapaceira! Ofereço-lhe a tentativa do ARTIFICIAL e de seus novos estímulos!... Mas, – se o senhor não for dominá-los!... – Veja, meu caro lorde, formamos os dois um símbolo eterno, eu represento a Ciência com suas miragens todo-poderosas; o senhor, a Humanidade e seu céu perdido. (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p.152 grifo do autor)²⁷.

²⁵ *“Bah! tout homme a nom Prométhée sans le savoir – et nul n’échappe au bec du vautour, répondit Edison. – Milord, en vérité je vous le dis: une seule de ces mêmes étincelles, encore divines, tirées de votre être, et dont vous avez tant de fois essayé (toujours en vain!) d’animer le néant de votre jeune admirée, suffira pour en vivifier l’ombre.”* (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 130, 131).

²⁶ *“Créateur doutant de ta créature, tu l’anéantis à peine évoquée, avant d’avoir achevé ton ouvrage. Puis, te réfugiant dans un orgueil à la fois traître et légitime, tu ne daigneras plaindre cette ombre qu’avec un sourire.”* (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p.321).

²⁷ *“– Ici, je vous offre la vie encore, – mais à quel prix, peut-être! Qui pourrait l’évaluer en cet instant? – L’Idéal vous a menti? La «Vérité» vous a détruit le désir? Une femme vous a glacé le sens? – Adieu donc*

Aqui temos a representação de Edison como criador por meio da Ciência e Lorde Ewald como Adão, representando a Humanidade que perdeu seu paraíso.

De acordo com a narrativa Bíblica, Adão, cuja origem vem do hebraico *Adam*, que significa “homem” e tem estreita relação com a palavra hebraica utilizada para “terra”, *Adamah*, foi o primeiro ser humano a ser criado por Deus, que o modelou do pó da terra e lhe soprou o fôlego de vida, como vemos em “Gênesis”: “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.” (BÍBLIA, Gênesis, 2, 7).

Criado à imagem e semelhança de Deus, a ele foi dado o dever de nomear os animais, momento em que percebeu que todos tinham pares, com exceção dele. Deus, então, declara que não é bom que o homem esteja só, e faz para ele uma companheira.

E disse o Senhor Deus: não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma adjutora *que esteja* como diante dele. Havendo, pois, o senhor Deus formado da terra todo o animal do campo e toda a ave dos céus, os trouxe a Adão, para *este* ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome. E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo o animal do campo; mas para o homem não se achava adjutora *que estivesse* como diante dele. Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e *este* adormeceu: e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar. E da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher: e trouxe-a a Adão. (BÍBLIA, Gênesis, 2, 18-22, grifo do texto).

A perda do céu a que Edison se refere é a do conhecido relato bíblico de “Gênesis” 3: Adão e Eva pecam ao comer do fruto proibido, enganados pela serpente. Por desobedecerem às ordens de Deus, são expulsos do Jardim, a fim de não comerem do fruto da árvore da vida e perpetuarem a condição de mortais que agora possuíam:

Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, pois, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente: o Senhor Deus, pois, o lançou

à la prétendue Réalité, l'antique dupeuse! Je vous offre, moi, de tenter l'ARTIFICIEL et ses incitations nouvelles!...Mais, – si vous n'alliez pas en rester le dominateur! ... – Tenez, mon cher lord, à nous deux, nous formons un éternel symbole: moi, je représente la Science avec toute-puissance de ses mirages: vous, l'Humanité et son ciel perdu.” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 135-136, grifo do autor).

fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado. E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida. (BÍBLIA, Gênesis, 3, 22-24).

De acordo com Debora Conyngham (1975), *A Eva Futura* se propõe a analisar e solucionar um problema que é antigo: o afastamento do homem de Deus e de todo o absoluto.

O homem, isolado de Deus e de todo o absoluto depois da queda, encontra-se agora em um mundo puramente físico desprovido de significação real. A ruptura entre os signos e seus sentidos produziu em alguns homens a nostalgia da unidade perdida. (CONYNGHAM, 1975, p.17, tradução nossa)²⁸.

Lorde Ewald é Adão quando, não encontrando em si próprio, ou em Miss Alícia, essa unidade da qual sente falta, busca-a, posteriormente, em Hadaly.

– Fantasma! Fantasma! Hadaly! Disse ele – a escolha está feita! Na verdade, não é grande meu mérito em preferir tua terrível maravilha à banal, decepcionante e fastidiosa amiga que o acaso me destinou! Que a terra e os céus julguem meu ato como bem entenderem! Ficarei contigo, ídolo tenebroso, fechado em meu castelo! (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p. 348)²⁹.

Outra menção bíblica a Lorde Ewald é sua nomeação por Edison, no começo do romance, quando este recebe o telegrama de sua visita, como “o bom samaritano”, referência a uma parábola muito conhecida, contada por Jesus em “Lucas”³⁰. A parábola narra a história de um homem que é assaltado na beira da estrada durante uma viagem e fica muito ferido. Algumas pessoas importantes passam por ele, como um sacerdote e um levita, servos de Deus e compatriotas do ferido, mas fingem não vê-lo. Um samaritano, porém, passando pelo caminho,

²⁸ *“L'homme, isolé de Dieu et de tout absolu depuis la chute, se trouve désormais dans un monde purement physique dépourvu de signification réelle. La rupture entre les signes et leur sens a produit chez certains hommes la nostalgie de l'unité perdue.”* (CONYNGHAM, 1975, p. 17).

²⁹ *“Fantôme! Fantôme! Hadaly! dit-il, – c'en est fait! Certes, je n'ai pas grand mérite à préférer ta redoutable merveille à la banale, décevante et fastidieuse amie que le sort m'octroya! Mais, que les cieux et la terra le prennent comme bon pourra leur sembler! je résous de m'enfermer avec toi, ténébreuse idole!”* (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p.324).

³⁰ Confira *Bíblia*, Lucas, 10, 25-37.

compadece-se do viajante, cura-lhe as feridas e leva-o para uma estalagem, onde paga todas as suas despesas para que se recupere. A história é recriada no romance com Edison e Lorde Ewald nos respectivos papéis de necessitado e bom samaritano.

– Não, não me esqueci desse admirável adolescente...que me socorreu, já se vão alguns anos, quando, morrendo de miséria, caí naquela estrada, perto de Boston. Todo mundo passou perto de mim, a dizer: Pobre rapaz!. Ele, o virtuoso, o encantador Samaritano, sem tantas lástimas, parou seu carro para erguer-me e, com um punhado de ouro, salvar-me a vida e o trabalho! – Ele, então, lembrou-se de meu nome? Vou recebê-lo de braços abertos! Devo-lhe a glória – e o restante! (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 68)³¹.

Assim como a personagem da parábola, Edison foi socorrido por um estrangeiro que, num contexto diferente, teve compaixão dele e o ajudou, ajudando-o em suas *necessidades* financeiras.

Além do aspecto da divindade que observamos anteriormente, na história bíblica há a formação de um jardim, onde os seres recém-criados habitam, que ficou popularmente conhecido como Jardim do Éden. Na verdade, de acordo com o texto bíblico, Deus planta um jardim no Éden, ou seja: o Éden não é, necessariamente, o jardim, mas o lugar onde ele foi estabelecido:

E plantou o Senhor Deus um jardim **no** Éden, da banda do oriente: e pôs ali o homem que tinha formado. E o Senhor Deus fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa para comida: e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal. E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços. (BÍBLIA, Gênesis, 2, 8-10, grifo nosso).

Robert Couffignal (2005) afirma que, de todos os relatos bíblicos, pode-se alegar que o do Éden, contido nos capítulos 2 e 3 do livro de “Gênesis”, é o mais mítico, pois é um mito base e, para o homem ocidental, a explicação para vários

³¹ “Non, je n'ai pas oublié cet admirable adolescent...qui me porta secours, il y a des années, déjà! lorsque, mourant de misère, j'étais tombé sur cette route, là-bas, près de Boston. Tous avaient passé auprès de moi en disant: 'Pauvre garçon!' Lui, l'excellent, le charmant Samaritain, sans tant de doléances, sut mettre pied à terre pour me relever et, d'une poignée d'or, me sauver la vie, le travail! – Il s'est donc souvenu de mon nom?... Tout mon coeur le recevra! Ne lui dois-je pas la gloire – et le reste!” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p.54).

questionamentos: de onde vem a humanidade, o fardo do trabalho, o sofrimento, a morte, entre outros.

De acordo com a descrição bíblica de “Gênesis”, nesse jardim havia toda sorte de árvore agradável à vista e para comida, um rio que regava o jardim e se dividia em quatro braços e duas árvores que se destacavam dentre as outras: uma era a árvore do conhecimento do bem e do mal e a outra era a árvore da Vida, que garantia a vida Eterna aos que dela comessem e se encontrava no centro do jardim.

Em *A Eva Futura*, assim como na narrativa bíblica da criação, também teremos a existência do Éden. O terceiro livro é intitulado “O Éden sob a terra”, em que já é possível observar que o autor parece deixar claro que o Jardim/Paráiso não estaria sobre a terra, mas sob ela, talvez, em outra dimensão. No romance, o Éden realmente encontra-se sob a terra, o que confirmamos logo na primeira página do capítulo, quando Lorde Ewald e Edison descem aos poucos ao subterrâneo, por uma espécie de elevador.

A laje branca foi cedendo, lentamente, sob os pés de ambos: deslizava, encaixada no paralelograma de seus quatro engastes de ferro; era a pedra tumular artificial, cuja ascensão havia trazido Hadaly. Edison e Lorde Ewald desceram, assim durante alguns momentos; a claridade do alto ia desaparecendo. A escavação era, de fato, profunda [...] O pedestal continuava a afundar-se sob a terra. Logo se encontraram os dois na mais completa escuridão, em trevas úmidas e opacas, de exalações geladas com cheiro de terra. (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p.183)³².

Antes de chegarem ao Éden construído por Edison, a descrição do ambiente assemelha-se muito à descrição bíblica do momento anterior à criação da terra, quando tudo o que havia eram trevas. “No princípio criou Deus os céus e a terra. E a terra era sem forma e vazia: e havia trevas sobre a face do abismo: e o espírito de Deus se movia sobre a face das águas.” (BÍBLIA, Gênesis, 1, 1-2).

³² “La dalle blanche céda, doucement, sous leurs pieds: elle glissait, enchâssée dans le parallélogramme de ses quatre montants de fer; c'était donc la cette pierre tombale artificielle dont l'ascension avait amené Hadaly. Edison et Lord Ewald descendirent ainsi durant quelques moments; la lueur d'en haut se rétrécissait. L'excavation était, en effet, profonde. [...] Leur socle continuait à s'enfoncer sous la terre. Tous deux se trouvèrent bientôt dans la plus noire obscurité, en d'opaques et humides ténèbres, aux exhalaisons terreuses, où l'haleine se glaçait.” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p.164).

Ao adentrarem o jardim, a atmosfera muda, há uma suave iluminação e o recinto é adornado por flores e astros com raios elétricos, um simulacro da criação bíblica, conforme vemos em “Gênesis”³³:

E disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais e para tempos determinados e para dias e anos. E sejam para luminares na expansão dos céus, para alumiar a terra. E assim foi.

E no romance villieriano:

Uma claridade em tom muito suave de azul iluminava a descomunal circunferência do aposento. Enormes pilastras, dispostas espaçadamente, sustentavam a cúpula de basalto que formavam, dos dois lados da entrada, uma galeria que se estendia pelo semicírculo do salão. A decoração das paredes ao gosto assírio modernizado reproduzia a imagem de enormes feixes, com flores prateadas jogadas sobre um fundo azul pálido. Do centro da abóbada pendia uma longa haste de ouro, arrematada por uma luz intensíssima, um astro cujos raios elétricos eram atenuados pelo globo azulado que a continha. E a abóbada côncava, toda negra e de altura monstruosa, dominava, tal um túmulo espesso, a claridade de estrela fixa; dir-se ia a representação do negrume do céu que se espria para além da atmosfera planetária. (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p. 185)³⁴.

A descrição do ambiente continua remetendo ao Éden bíblico, quando o autor emprega vocábulos e estruturas presentes no “Gênesis”. Ao contrário do Éden das escrituras, o criado por Edison não possui tantas espécies de animais, mas o cientista colocou alguns deles presentes de outra forma, como elementos decorativos: “Lorde Ewald, ao caminhar pelos tapetes de pele fulva de animais

³³ Confira *Bíblia*, Gênesis, 1, 14-15.

³⁴ “Un grand jour d'un bleu pâle en éclairait la circonférence démesurée. D'énormes piliers soutenaient, espacés, le circuit antérieur du dôme de basalte, formant ainsi une galerie à droite et à gauche de l'entrée jusqu'à l'hémicycle de la salle. Leur décoration, où se rajeunissait le goût syrien, représentait, de la base au sommet, de grandes gerbes et des liserons d'argent élancés sur des fonds bleuaîtres. Au centre de la voûte, à l'extrémité d'une longue tige d'or, tombait une ouissante lampe, un astre, dont un globe azué ennuageait les électriques rayons. Et la voûte concave, d'un noir uni, d'une hauteur monstrueuse, surplombait, avec l'épaisseur du tombeau, la clarté de cette étoile fixe: c'était l'image du Ciel tel qu'il apparaît, noir et sombre, au-delà de toute atmosphère planétaire.” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 166).

selvagens que recobriam o chão, examinava atentamente a estranha morada.” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p. 184).

Além da referência aos animais por meio dos tapetes, os únicos animais descritos no capítulo a habitarem, de fato, o local são os pássaros, que também levam as características criadoras de Edison; como podemos observar, seres artificiais que emitem sons inabituais:

Nos canteiros verticais dos taludes floridos um bando de pássaros, equilibrando-se em corolas, era um verdadeiro escárnio à Vida: uns, pelo brilho do bico artificial e pela plumagem lustrosa, outros, por emitirem risos humanos no lugar de gorjeios. (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p.186, 187)³⁵.

Edison faz, assim, uma espécie de afronta à criação original e a seu criador, ao construir, a seu ver, uma fauna melhor, superior. O trecho mostra, também, a necessidade, de acordo com ele, de uma adequação aos tempos modernos. Esses pássaros, assim como outras invenções, são um milagre da ciência, condensadores de energia dotados de asas, verdadeiros seres alados:

– Milorde, gritou, tinha-me esquecido! – O senhor vai ser saudado com uma alvorada! Se tivesse sido avisado em tempo de que viríamos aqui hoje à noite, eu o teria, com toda certeza, poupado desse concerto ridículo interrompendo a corrente da pilha que movimenta os pássaros de Hadaly. São condensadores alados. Achei melhor substituir neles o canto fora de moda e sem significado dos pássaros normais pela palavra e pelo riso humano. O que me pareceu mais de acordo com o espírito do Progresso. Os pássaros de verdade repetem com tanta dificuldade o que lhes ensinamos! (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p.187)³⁶.

³⁵ “*Sur le parterre vertical des talus fleuris, une foule d'oiseaux, balancés sur des corolles, raillaient la Vie au point, les uns, de se lustrer d'un bec factice et de se d'uyser la plume; les autres, de remplacer le ramage par des rires humains.*” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 167, 168).

³⁶ “*Milord, cria-t-il, j'oubliais! – Lon va vous saluer d'une aubade. Si j'eusse été prévenu à temps de ce qu nous arruve à tous deux ce soir, je vous eusse épargné ce dérisoire concert en interrompant le courant de la pile qui anime ces volatiles. Les oiseaux de Hadaly sont des condensateus ailés. J'ai cru devoir substituer en eux la parole et le rire humains au chant démodé et sans signification de l'oiseau normal. Ce qui m'a paru plus d'accord avec l'esprit du Progrès. Les oiseaux réels redisent si mal ce qu'on leur apprend!*” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 168).

O jardim é descrito de forma detalhada e, ao contrário do relato bíblico, em que há o comentário sobre os tipos de vegetação, no romance temos uma apresentação da flora:

Em frente ao pórtico, o semicírculo do fundo da sala abria-se em suntuosos declives recobertos de jardim; aí, como sob o dedilhar de uma brisa imaginária, ondulavam miríades de lianas e rosas do oriente, flores das ilhas com pistilos luminosos, pétalas salpicadas de orvalho perfumado e folhas engastadas em finíssimo tecido. Era deslumbrante a magnificência desse Niágara de cores. Revoadas de pássaros da Flórida e das regiões do sul da União imprimiam reflexos cambiantes na vasta flora artificial cujo contorno furta-cor fluía, nessa parte da sala, em cintilações irisadas que iam das paredes em forma de círculo até a base de uma fonte de alabastro, lugar central das floradas, onde se espriava sob forma de alva cortina o jato de um delgado chafariz. (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, p.185)³⁷.

A temperatura agradável também se refere, claramente, ao Éden bíblico: “Edison entrou. – Vamos tirar os casacos! disse. A temperatura aqui é uniformemente agradável! Estamos no Paraíso perdido... e reencontrado.” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p.189)³⁸.

Na narrativa bíblica, Deus coloca o homem no jardim para cuidar dele e trabalhar a terra, conforme “Gênesis”³⁹: “E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar.”

Da mesma forma, no romance, Hadally é a responsável por cuidar do jardim e dos seres que ali habitam, “Num dos ombros da jovem a réplica de uma ave-do-Paraíso agitava a crista de pedrarias. Parecia conversar com Hadaly

³⁷ “*Le demi-orbe qui formait le fond de la salle, en face du seuil, était comblé par des fastueux versant pareille à des jardins; là, comme sous la caresse d'une brise imaginaire, ondulait des milliers de lianes et de roses d'Orient, de fleurs des îles, aux pétales parsemés d'une rosée de senteur, aux lumineux pistils, aux feuilles serties en de fluides étoffes. Le prestige de ce Niagara de couleurs éblouissait. Un vol d'oiseaux des Florides et des parages du sud de l'Union chatoyait sur toute cette flore artificielle, dont l'arc de cercle versicolore fluait, en cette partie de la salle, avec des étincellements et des prismes, se précipitant, depuis la mi-hauteur aparente des murs circulaires, jusqu'à la base d'une vasque d'albâtre, centre de ces floraison, et dans laquelle un svelte jet d'eau retombait en pluie négeuse.*” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 166).

³⁸ “*Edison entrait. Ôtons nos fourrures! dit-il: car la température est, ici, réglée et délicieuse! – C'est ici l'Éden perdu... et retrouvé.*” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 170).

³⁹ Confira Bíblia, Gênesis, 2, 15.

em idioma desconhecido e com voz de um pajem adolescente.” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p. 186)⁴⁰.

Adão e Eva dominavam sobre os animais, como vemos em “Gênesis”⁴¹: “E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.”

De igual modo, Hadaly dominava sobre os animais de Edison:

Vozes horrorosas de alguns visitantes saíam a um só tempo da garganta dos pássaros: gritos de admiração, perguntas banais ou impertinentes – um ruído de aplausos calorosos, oferecimento de doações em dinheiro e até fungadas tonitruantes. A um sinal de Hadaly, essa reprodução da Glória cessou imediatamente. (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p. 188)⁴².

Diferente do que acontece com Adão no relato bíblico que, para não mais estar sozinho, ganha a companhia de uma semelhante, Hadaly, única habitante desse jardim, não tem um auxiliar e, para evitar a solidão da Androide, Edison proporciona a ela companhia e entretenimento:

Só respeitei na garganta dos pássaros a voz do rouxinol (que me parece ser o único com o direito de cantar na natureza). Eles são músicos e atores companheiros de Hadaly. – Sempre sozinha, a algumas centenas de pés abaixo do solo, não acha que deveria proporcionar-lhe algumas distrações? – Que me diz desta gaiola? (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p. 194)⁴³.

⁴⁰ “*Sur son épaule, un oiseau de Paradis, d'une imitation non pareille, balançait son aigrette de pierreries. Avec la voix d'un jeune page, cet oiseau semblait causer avec Hadaly dans un idiome inconnu.*” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p.167).

⁴¹ Confira Bíblia, Gênesis, 1, 28.

⁴² “*D'affreuses voix de visiteurs quelconques s'échappaient, à la fois, du gosier de ces oiseaux: c'étaient des cris d'admiration, des questions banales ou saugrenues, – un bruit de gros applaudissements, même, d'assourdissants mouchoirs, d'offres d'argent. Sur un signe de Hadaly, cette reproduction de la Gloire à l'instant même s'arrêta.*” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 169).

⁴³ “*Ces oiseaux, dans le gosier desquels je n'ai respecté que la voix du rossignol (qui, seul, me paraît avoir le droit de chanter dans la nature), ces oiseaux sont les musiciens et comédiens ordinaires de Hadaly. – Vous comprenez, presque toujours seule, à des centaines de pieds sous terre, ne devais-je pas l'entourer de quelques distractions? – Que dites-vous de cette volière?*” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 174).

Considerações finais

Escrita ao longo de nove anos, *A Eva Futura* é uma das obras mais célebres do autor. Ela ilustra a vontade de suprir as exigências do desejo humano em transfigurar a realidade, criando um ser autômato pelo viés do imaginário. Ao retratar um mundo real de aparências inconstantes e de ilusões é «[...] **um fantasma** que transcende por seu poder de ilusão os *fantoches* da vida comum” (MATTIUSI, 2016, p.18, tradução e grifo nosso)⁴⁴.

Recorrentemente, Villiers emprega em suas obras o aparato científico – terminologia, procedimentos ou experiências – para expressar tanto seu fascínio quanto sua repulsa pelo progresso e pela própria ciência. Suas obras nutrem-se das pretensões progressistas e científicas do discurso positivista para lembrar que a ciência não consegue tudo elucidar.

Nesse sentido, ele coloca em jogo o materialismo e o idealismo, como constatamos: “Um embate estava proposto, cuja estratégia era, cientificamente, um espírito.” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1986, t.I, p.838, tradução nossa)⁴⁵.

Conyngham (1975) afirma que *A Eva Futura* é uma obra de difícil compreensão e que é um romance que nem todos considerariam uma obra-prima. De fato, *A Eva Futura* é uma obra hermética, como pretendiam os simbolistas, uma obra para “iniciados”.

Alguns estudiosos criticam a estrutura do romance e os extensos capítulos com diálogos que consideram sem importância, mas pelo que pudemos observar nesta pesquisa, a lógica do livro e sua estrutura estão muito ligadas e mostram estar diretamente correlacionadas à composição do texto bíblico, fonte da qual bebe o autor.

Como foi elucidado anteriormente, *A Eva Futura* é um romance muito mais filosófico que de ficção científica e, em que,

[...] presenciamos uma série de revelações: vemos, primeiramente, um autômato que é apenas uma máquina, depois uma criação na qual o inventor aproveita-se de certas conquistas do hipnotismo e do espiritismo, e enfim uma

⁴⁴ “[...] *c'est un fantôme qui transcende par sa puissance d'illusion les fantoches de la vie courante.*” (MATTIUSI, 2016, p.18).

⁴⁵ “*Une partie était proposée, dont l'enjeu était, scientifiquement un esprit.*” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p.127).

transfiguração pela qual a invenção escapa a todo o controle humano e abre o acesso ao Além. (RAITT, 1993, p.10, tradução nossa)⁴⁶.

Inicialmente, a invenção proposta como possível avanço científico transforma-se no fracasso da própria ciência. O pacto estabelecido entre Edison e Ewald faz ecoar temas tanto científicos quanto filosóficos e amorosos, mas revela que o que está ali representado é a angústia da condição humana (RAITT, 1993).

É a fragmentação do ser que causa tanta angústia e a possível solução proposta em *A Eva Futura*, por meio do Idealismo villieriano, constrói-se, efetivamente, por paralelismos, como pudemos constatar, entre os quais, talvez, o da mulher e o da palavra sejam os mais significativos:

A mulher sem alma que lhe convém simboliza não somente a ausência de significação ideal no mundo, mas também a miséria moral da maior parte da humanidade moderna. O burguês e a burguesa são incapazes de oferecer ao mundo decaído uma significação válida. (CONYNGHAM, 1975, p.18, tradução nossa)⁴⁷.

A incessante busca pelo ideal é representada pela criação da mulher perfeita, Hadaly, que, aliás, para se tornar esta mulher ideal, é criada a partir do contraste e da contribuição, direta ou indireta, de tantas outras mulheres comuns e imperfeitas: Miss Alícia, Miss Evelyn, Mistress Anderson e a própria Sowana, fato que podemos considerar como uma das maiores ironias presentes no romance.

Como nos diz Connyngham (1975), o segredo do livro é intuitivo, não analítico, nós nunca saberemos a resposta definitiva para sua questão mais fascinante, que é: “Quem é Hadaly?”

A Eva Futura, seguindo a estrutura do “Gênesis”, é o mito “bíblico” da ciência – poder criador e uma espécie de religião operante no século XIX, símbolo supremo da modernidade e desenvolvimento – que explica não como somos ou seremos criados, mas como vivemos e as angústias que carregamos.

⁴⁶ “Dans L'Ève future, nous assistons à une série de révélations : nous voyons d'abord un automate qui n'est qu'une machine, puis une création où l'inventeur met à profit certaines conquêtes de l'hypnotisme et du spiritisme, et enfin une transfiguration par laquelle l'invention échappe à tout contrôle humain et ouvre l'accès de l'au-delà. ” (RAITT, 1993, p.10).

⁴⁷ “La femme sans l'âme qui lui convient symbolise non seulement l'absence de signification idéal dans le monde mais aussi, et ceci est absolument essentiel à la pensée de Villiers, la misère morale de la plus grande partie de l'humanité moderne. Le bourgeois et la bourgeoise sont incapables de redonner au monde déchu une signification valable.[...]. ” (CONYNGHAM, 1975, p. 18).

Um livro, de fato, que

[é] o reflexo reluzente de uma alma onde os maiores problemas do mundo habitaram, e que os empreende com tanta clarividência e fé, com uma visão tão nítida do invisível, uma tal força de projeção no Além, que é impossível ali não encontrar a marca de [seu] gênio. (RAITT, 1993, p. 33, tradução nossa)⁴⁸.

VILLIERS' IDEALISM AND THE BIBLICAL INTERTEXTUALITY IN TOMORROW'S EVE, BY VILLIERS DE L'ISLE-ADAM

ABSTRACT: *This article aims to analyze the biblical intertextual sources in the work Tomorrow's Eve, by the French writer Villiers de L'Isle-Adam (1838-1889). The author is one of the great influences of French Symbolism and many of his productions are loaded with rich poetic prose. His works, notably endowed with intertextualities that contemplate a wide variety of literature and writers, have rich cultural contributions. In his texts, Villiers manifests his belief in the Ideal and values forgotten by the society to which he belonged, criticizing superficiality, the blind faith in science, and the growing mercantilism. Considering his incessant search for the Ideal, this paper seeks to illustrate how the biblical intertextuality allows a deeper insight into the representation of Villiers' idealism.*

KEYWORDS: *Tomorrow's Eve. Villiers de L'Isle-Adam. Biblical intertextuality. Villiers' idealism. Symbolism.*

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA: Velho e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

CONYNGHAM, D. **Le silence Éloquent**. Paris : Corti, 1975.

COUFFIGNAL, R. Éden. In: BRUNEL, P. (Org.). **Dicionário de mitos literários**. 4. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2005. p.294-306.

DOMINGOS, N. **A tradução poética**: Contes cruels de Villiers de l'Isle-Adam. Araraquara, 2009. 2 v. 278f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.

GRÜNEWALD, E. de A. Villiers, entre o sonho e o escárnio. In: VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, A. Conde de. **A Eva Futura**. São Paulo: Edusp, 2001. p. 11-40.

⁴⁸ "C'est le reflet éblouissant d'une âme que les plus grands problèmes du monde ont habitée, et qui les aborde avec tant de divination et de foi, avec une vision si nette de l'invisible, une telle force de projection dans l'au-delà, qu'il est impossible de ne pas y trouver à chaque page la marque du génie." (RAITT, 1993, p.33).

Samara Beatriz de Oliveira Paradello e Norma Domingos

PETIT Larousse Illustré. Paris: Hachette, 1990.

MATTIUSI, L. L'Ève future de Villiers de l'Isle-Adam: du fantoche au fantôme. **Lettres Françaises**. Araraquara, n. 17, n.1, p. 17-52, 2016.

RAITT A. W. Préface. In: VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, A. Comte de. **L'Ève future**. Paris: Gallimard, 1993. p. 7-33.

TROUSSON, R. Prometeu. In: BRUNEL, P. (Org.). **Dicionário de mitos literários**. 4. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2005. p.784-793.

VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, A. Comte de. **A Eva Futura**. Tradução Ecila de Azeredo Grünwald. São Paulo: Edusp, 2001.

_____. **L'Ève future**. Édition présentée, établie et annotée par Alan Raitt. Paris: Gallimard, 1993.

_____. **Œuvres Complètes**. Bibliothèque de la Pléiade. Paris: Éditions Gallimard, 1986. (Tomes I et II).

